



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

Didática para competências/capacidades

Tronco do módulo / E

1. Contexto

Realização da unidade didática referente a competências/capacidades.

"Frederick II of Swabia: cavaleiro do intelecto e "gosto".

Trabalho desenvolvido para uma turma do 6º ano da escola secundária "Cecrope Barilli" em Montechiarugolo.

O tempo de realização foi de cerca de 20 horas entre trabalho na escola e trabalho em casa.

A turma tem 19 alunos do 6º ano e tem um aluno com capacidades diferentes.

2. Objectivos

Porque escolher uma didática de capacidades?

O bem estar do aluno é a exigência básica na ausência da qual é difícil assegurar as condições para a sua escolaridade e o seu sucesso escolar.

Cada aluno pode atingir amplos objetivos e resultados escolares positivos desde que cada instituição tenha dois níveis de ação:

- A normalidade que responde à necessidade de pertença e à valorização de cada individuo na sua dimensão pessoal;
- A especialidade que responde à necessidade de identidade, sentir-se diferente dos outros e perceber que tal diversidade é um valor, uma condição do individuo e do seu crescimento social.

O sentimento de pertença uma percepção positiva de si mesmo, sentimento de auto-eficiência são os "ingredientes" em que a escola deve fundamentar os seus objetivos para se distanciar de uma orientação centrada no professor (muitas vezes transmitida e expositiva) para um modelo baseado na aprendizagem do aluno. Trata-se de lançar os alicerces para uma nova escolaridade numa escola que realmente pertence

a todos e numa sociedade do conhecimento onde a educação contínua e capacidade para aprender são as condições de auto-valorização das pessoas.

Na verdade, enquanto se constata que a sociedade atual vai ser “deseducada”, é também verdade que cometeríamos um sério erro se supuséssemos a “destruição” da escola, que tem a tarefa de cultivar nas crianças a vontade, predisposição, vocação, capacidades que podem ser asseguradas apenas num contexto de literacia escolar.

Nós professores precisamos de trabalhar de modo a que a escola possa promover a centralidade da pessoa (individualidade e relacionamento) ajudando os alunos a construir um quadro de consciencialização cultural, responsabilidade social e uma cidadania ativa aberta aos outros.

Assim, a escola está comprometida em construir um caminho que seja mais adequado às características do aprendiz.

3/Desenvolvimento da boa prática:

Entrega aos alunos

- 1) usar diferentes fontes para conhecer melhor a figura humana e política do grande soberano sueco.
- 2) No laboratório: ao procurar na Net "Federico II of Svevia e a comida" terá acesso a uma variedade de estilos, documentos e blogs que irão revelar a paixão e atenção que este soberano tinha pela comida; juntar toda a informação recolhida que se acha útil para editar o seu menu.
- 3) Processar a informação recolhida numa apresentação sobre o vocabulário em formato electrónico

De que modo

Individual, pares e pequenos grupos de trabalho

Que produtos são exigidos:

Uma apresentação do trabalho realizado em formato electrónico e o caminho que foi tomado.

Execução de um menu medieval com pratos que referem Frederico II de Swabia, também traduzido noutras línguas (Inglês, francês).

Preparação e historial dos pratos apresentados no menu.

Qual a aprendizagem a atingir:

De acordo com os objetivos propostos, aprender a pesquisar informação, sintetiza-la, procurar informação com as ferramentas do computador e apresenta-la de forma eficaz. Desenvolver uma atitude de curiosidade, espírito de colaboração e organização.

Aprender a ultrapassar as dificuldades mesmo que seja com a ajuda dos outros.

Recursos (ferramentas, conselho, oportunidades).

Professores da turma, em especial: professor de Língua Italiana (coordenador do trabalho), professor de Matemática, apoio, música, arte, línguas estrangeiras, educador do aluno com necessidades educativas especiais.

Crítérios de avaliação:

Ao compararem com o ponto de partida, os professores constataam a melhoria na qualidade dos textos elaborados e da sua compreensão. Também avaliam a participação nas atividades propostas, aplicação da pesquisa, colaboração com os parceiros, entrega dos trabalhos e a qualidade do produto final.

Produto final:

Execução de uma atividade real.

Os alunos são chamados a utilizar competências e conhecimento, associado com as diferentes disciplinas da escola, em situações definidas e contextualizadas e incentivados para a experiência que pode ser um facto da vida do dia a dia.

A tarefa da realidade:

Sugere tarefas que se enfrentam no dia a dia no mundo real, tanto pessoais como profissionais;

- Apresenta problemas complexos, obviamente adaptados à idade dos alunos, mas com diferentes interpretações, respostas e escolhas;
- Nunca tem só uma única e definida hipótese de resolução, pode ser feita de acordo com diferentes perspetivas e pontos de vista;
- não pode ser resolvida num curto espaço de tempo: normalmente a resolução de cada tarefa é associada com dias ou semanas;
- deve ser realizada em grupo, por este motivo o requisito chave para a resolução da tarefa é a colaboração;
- adopta uma **perspetiva multidisciplinar**: não se trata de ter conhecimento de uma única disciplina, mas de ser capaz de seleccionar informação e pensamento de um modo completo e crítico;
- haverá um **produto final** que será avaliado pelo professor ou professores.

Os alunos prepararam um jantar medieval na sala de jantar da nossa escola e convidaram o diretor da escola, toda a instituição, os seus professores da escola primária e os pais.

Um total de 50 convidados.

Os alunos ficaram encantados por terem de por as mesa de acordo com o que era costume nessa época, cozinhar receitas, servir os convidados, entretê-los com uma representação teatral “A corte de Frederico II”, um espetáculo de falcoaria e a narrativa de todos os passos que os levaram à realização deste evento.





4/Avaliação da Boa Prática

A boa Prática utilizada nesta SDU é a da didática das competências, um tipo de ensino relevante para a APRENDIZAGEM ATIVA dos alunos, uma **Didática chamada de Competências**.

- uma metodologia que já não está centrada no conhecimento disciplinar mas nas competências pessoais dos alunos, permitindo-lhes enfrentar as responsabilidades da vida adulta de uma forma consciente e ativa.
- os alunos aprendem melhor quando constroem o seu conhecimento de uma forma ativa.

- Maximiza o seu grau de envolvimento, produtividade e talento.
- o professor torna-se num guia e numa referência.

A ideia de uma turma como uma comunidade aprendente é mais do que um modelo de ensino. É uma visão da escola e da aprendizagem que junta muitas das mais recentes aquisições educativas e boas práticas de professores eficazes.

A ideia da turma como uma “comunidade aprendente” pressupõe o compromisso de todos para progredir no conhecimento de todo o grupo e apoio à aprendizagem dos alunos individualmente.

O aluno deve ser considerado como uma pessoa ativa, que se auto envolve e responsável.

E a pessoa que cuida dos problemas do aluno deve “recomeçar partir da ideia de um curriculum mais rico em oportunidades pessoais, capaz de levar o aluno a saber através da estrada da transmissão, mas também da confrontação, discussão, pesquisa individual e em grupo” " (Capaldo e Rondanini 2002).

Resumindo, o elemento essencial da turma como comunidade deve ser procurado através de uma cultura de aprendizagem diferente. As características desta abordagem são basicamente quatro:

1. diversidade de competências no grupo, que são valorizadas pelas suas contribuições e que são apoiadas pelo desenvolvimento
2. definição de um objetivo de avanços contínuos no conhecimento e competências da comunidade
3. Ênfase em como é possível aprender a aprender;
4. Mecanismos para partilhar o que se aprendeu Bertazzi L. 2003).

Estas aplicações pressupõem um estilo educativo democrático e cooperativo por parte dos professores que, a juntar às suas competências a nível disciplinar, terão que ter competências de liderança que irão alimentar um paralelo educativo leal e autentico entre professores e alunos.

Só uma relação muito colaborativa entre alunos, professore e pais pode criar um clima organizacional que pode alimentar uma reciprocidade de objetivos, ações e compromissos onde todos sabem como despoletar a motivação e instigar a necessidade de melhorar.

5. Limites

Para a atividade ter bons resultados são precisos dois ingredientes fundamentais: um estilo educativo cooperativo por parte dos professores e uma relação muito colaborativa entre os professores, alunos e pais. Só uma relação muito colaborativa entre alunos, professore e pais pode criar um clima organizacional que pode alimentar uma reciprocidade de objetivos, ações e compromissos onde todos sabem como despoletar a motivação e instigar a necessidade de melhorar.

6. Perspectivas

A boa prática pode ser utilizada em qualquer turma do 2º ciclo.